

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES E CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAYSSA ADRIANA RIBEIRO DA SILVA

A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: análise da formação e do desenvolvimento profissional nas escolas públicas

CAXIAS – MA

2022

RAYSSA ADRIANA RIBEIRO DA SILVA

A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: análise da formação e do desenvolvimento profissional nas escolas públicas

Monografia apresentada ao Departamento de Educação e Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Dulce Helena Teixeira dos Santos

Caxias – MA

2022

S586f Silva, Rayssa Adriana Ribeiro da

A função do coordenador pedagógico: análise da formação e do desenvolvimento profissional nas escolas públicas / Rayssa Adriana Ribeiro da Silva. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

41f.

Orientador: Prof^ª. Ma. Dulce Helena Teixeira dos Santos.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

RAYSSA ADRIANA RIBEIRO DA SILVA


A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: análise da formação e do desenvolvimento profissional nas escolas públicas

Monografia apresentada ao Departamento de Educação, Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Dulce Helena Teixeira dos Santos

Aprovada em: 28/07/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Dulce Helena Teixeira dos Santos - UEMA
Orientadora



Profa. Dra. Domitilia Lopes da Silva - UEMA



Prof. Me. Wedson Jonas Barros Silva - UEMA

Deixaria para você, se pudesse, o respeito àquilo que é indispensável. Além do pão, o trabalho. Além do trabalho, a ação. E quando tudo mais faltasse, um segredo: o de buscar no interior de si mesmo a resposta e a força para encontrar a saída.

(Mahatma Gandhi)

Dedico a Deus, pois sem ele nada é possível. E em segundo lugar aos meus pais, que por toda a minha vida foram e continuam sendo essenciais, e desde sempre me deram forças e apoio para que eu nunca desistisse dos meus sonhos e objetivos.

AGRADECIMENTOS

Apresento aqui toda a minha gratidão, e expresso em sinceras palavras meus agradecimentos a Deus por ter me dado o dom da vida e pelo apoio espiritual que me concedeu nesse momento. Só ele e eu sabemos o quanto foi difícil realizar essa pesquisa de TCC, quantos momentos eu pensei em desistir de tudo, mas a minha fé me sustentou até aqui. Deus agradeço por ser meu norte, por me ajudar a passar pelas adversidades.

Devo também aos meus pais minha eterna gratidão, não só pela força nos momentos difíceis, mas por toda a ajuda na realização dos meus sonhos. Sem o apoio deles eu não teria conseguido completar essa jornada, foram a minha força ao longo do caminho, e meu modelo a ser seguido. Sempre tiveram comigo me incentivando nos estudos e mostrando o caminho certo da vida, sem eles eu não conseguiria chegar até onde cheguei, obrigada meus pais, por tudo.

Não poderia deixar de agradecer também a minha orientadora que me guiou pelo caminho deste trabalho de Conclusão de Curso, sem o qual nada disso seria possível, a você professora meu agradecimento especial. Obrigada pela dedicação e tempo despendido em meu auxílio na realização da pesquisa.

Por fim agradeço a todos os meus amigos e todas as minhas amigas que sempre estiveram comigo nessa longa jornada mais do que especial em minha vida, vocês desempenharam um papel significativo no meu crescimento, e devem ser recompensados com a minha eterna gratidão. A todos e a todas que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, deixo aqui o meu muito obrigada.

RESUMO

Em nosso contexto atual da educação se sabe que educar não é um trabalho fácil e que exige muito para que essa formação humana aconteça. Com isso, cresce a importância do coordenador pedagógico que é uma das figuras que busca direcionar o trabalho pedagógico na escola em que atua. Reconhecendo seu papel e planejando seu tempo de acordo as atividades que lhe cabe conseguirá manter a motivação do corpo docente, definir e deixar claro que caminhos tomar, desempenhar e buscar constantemente ser um transformador, articulador, orientador, integrando todos os envolvidos nesse processo. O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a importância da formação para o desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico nas escolas públicas, e como objetivos específicos analisar seu desenvolvimento profissional em vista de um processo de ensino e aprendizagem do aluno do Ensino Fundamental mais significativo, Identificando os desafios que enfrenta no desenvolvimento de suas atividades.

Palavras-chave: Educação, Coordenador Pedagógico, Trabalho pedagógico.

ABSTRACT

In our current context of the education system, it is known that education is not an easy job and it takes a lot to make this human formation happen. With this, grows the importance of the pedagogical coordinator who is one of the figures seeking to direct the educational work in the school. Recognizing their role and planning the time wisely, he will maintain the motivation of the teachers, define and make clear which paths to take, play and constantly strive to be a transformer, organizer, supervisor, integrating all involved in this process. The present work has the general objective of understanding the importance of training for the professional development of the Pedagogical Coordinator in public schools, and as specific objectives to analyze their professional development in view of a more significant process of teaching and learning for elementary school students, identifying the challenges they face in the development their activities.

Keywords: Education, Pedagogical coordinator, Pedagogical Work.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS	14
2.1 Um breve percurso histórico da atuação do Coordenador Pedagógico no Brasil	14
2.2 A importância do Coordenador Pedagógico na construção de uma educação de qualidade	21
3 METODOLOGIA.....	26
3.1 Tipo de Estudo.....	26
3.2 Locais de Realização da Pesquisa	26
3.3 Sujeitos da Pesquisa	27
3.4 Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados	27
3.5 Organização e Análise de Dados	27
4 PERCEPÇÃO DAS COORDENADORAS A CERCA DE COMO ESTÁ ORGANIZADO O TRABALHO E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “A Função do coordenador pedagógico: análise da formação e do desenvolvimento profissional nas escolas públicas” caracteriza-se como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e descritiva, apresentando discussões bastante importantes como a atuação desse profissional na educação.

O processo educacional na escola envolve em seu cotidiano diversas atividades que são desenvolvidas por vários profissionais de diversas áreas, constituídos pelo pessoal administrativo, o pedagógico, a equipe técnica e dos demais serviços de apoio e organização da instituição de ensino. Estes profissionais no geral atuam diariamente com intuito de alcançar a função social da escola, tendo em vista que este espaço deve possibilitar a formação integral da pessoa.

Com a possibilidade de desenvolver e potencializar o desenvolvimento pessoal com a formação de um ser ativo, criativo e participativo frente ao convívio e, ainda, o acesso ao conhecimento socialmente construído pela sociedade. Diante do exposto, partimos da indagação: *Quais as contribuições da formação para o desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico em vista das perspectivas e desafios das escolas públicas?* Tal questão será respondida no decorrer do presente trabalho.

André e Vieira (2006, p.14), afirmam que o coordenador “[...] também é um docente e desenvolve suas atividades junto aos professores, com o propósito de favorecer o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar”. Ao contribuir para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, o coordenador pedagógico mobiliza uma pluralidade de saberes: disciplinares, curriculares, técnico profissionais, afetivos e experienciais. Em suas atividades cotidianas ele atua e recompõe constantemente seus saberes que são plurais, heterogêneos e interconectados.

Em suas atividades cotidianas os coordenadores pedagógicos mobilizam diversos saberes que orientam e fundamentam as ações pedagógicas. É na complexidade do conceito de saberes docentes que situamos os saberes do coordenador pedagógico, relacionando-os à pessoa do coordenador e aos condicionantes de seu trabalho, pois conforme Tardif (2002, p. 11), “[...] o saber é

sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer”.

A organização do trabalho pedagógico na escola é de fundamental importância para favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Com isso, reforçamos a relevância dada à organização do trabalho coletivo/pedagógico na escola, cabendo ao coordenador o papel de articulador do projeto político pedagógico da escola que passa “[...] pela autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade” (VEIGA, 2004 p.16).

Partindo desse pressuposto, a escola deve oferecer um projeto político pedagógico que revele todas as intenções da unidade escolar. Com isso, parece necessário compreender como é realizada a construção do projeto político pedagógico da escola, sendo neste caso uma construção coletiva que em sua concretude vai delinear os caminhos que irá seguir o desenvolvimento educacional, bem como, outras tarefas das instituições.

O trabalho do coordenador é complexo, pois deve gerir todos os alunos e professores, enquanto o educador só gere um grupo de educandos. Por isso, se faz necessário que o coordenador tenha uma boa formação inicial para saber tomar decisões de situações inesperadas e que as atividades sejam mediadas pelo planejamento da rotina escolar como, por exemplo, a formação e o acompanhamento do educador, atendimento aos pais e aos alunos, a construção do projeto político pedagógico e resolver a parte burocrática da escola.

Segundo Libâneo (2009, p. 373), “[...]o papel do coordenador pedagógico é o de monitoração sistemática da prática pedagógica docente, sobretudo mediante procedimentos de reflexão e de investigação.”

Sabemos que esse profissional tem um papel fundamental de orientar os docentes, principalmente o professor iniciante que está chegando à escola. É necessário que o Coordenador Pedagógico faça planejamento para que sua atuação tenha êxito, mas para que tenha bom desempenho se faz necessário possuir saberes docente como afetivos, culturais, familiares, sociais e temporais. Esses saberes se aperfeiçoarão no cotidiano da prática escolar organizando a rotina, articulando o projeto político pedagógico e cuidando da própria formação.

A caracterização da coordenação precisa ser definida e assumida pelo educador e pelo coordenador. É uma opção que lhe confere responsabilidade e tranquilidade de poder. O coordenador deverá ser capaz de desenvolver e criar metodologias de análise para detectar a realidade e daí gerar estratégias para a ação. O coordenador possui uma função globalizada do conhecimento através da integração dos diferentes componentes curriculares, sua missão é levar o que a de novo para escola inovando nos métodos e materiais utilizados.

Portanto, o trabalho irá tratar em compreender a importância da formação para o desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico nas escolas públicas, descrevendo sua trajetória profissional no Brasil, analisando seu desenvolvimento profissional em vista de um processo de ensino e aprendizagem do aluno do Ensino Fundamental mais significativo, Identificando os desafios que enfrenta no desenvolvimento de suas atividades e caracterizar o desenvolvimento profissional e a sua função.

A organização do trabalho pedagógico na escola requer uma formação profissional em bases sólidas, nos diversos saberes da docência, possibilitando ao profissional da educação a capacidade de mediar, de modo teórico-prático, as situações-problema que emergem da prática pedagógica na escola.

2 UMA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

2.1 Um breve percurso histórico da atuação do Coordenador Pedagógico no Brasil

Conhecer a trajetória histórica do Coordenador Pedagógico no Brasil é importante, pois analisando o passado, podemos refletir sobre o presente, ampliando nossa visão projetada do trabalho pedagógico, em um processo que envolve reflexões centradas na prática e sobre a observação dessa prática. A função do Coordenador Pedagógico encontra-se presente na educação brasileira desde a implantação das primeiras experiências educacionais.

Este profissional assumia responsabilidades semelhantes as exercidas atualmente, como por exemplo, se responsabilizar pelo planejamento, organização e orientação dos processos de ensino e aprendizagem, entre outras.

A primeira concepção que se tem de coordenação é a supervisão pedagógica. A supervisão pedagógica, surgiu a partir do modelo empresarial, no qual baseia-se na fiscalização do trabalhador e na busca da qualidade do serviço prestado. O supervisor pedagógico por séculos manteve a postura autoritária que não se preocupava com a missão educativa, assim qualquer leigo podia desenvolver esta atividade, pois havia apenas a incumbência de inspecionar, reprimir, monitorar e vigiar os procedimentos escolares (LIMA, 2001).

Nos séculos XVI E XVII que surge a ideia de supervisão educacional que eram vinculadas às propostas religiosas. Com a vinda dos primeiros jesuítas em 1549 ao Brasil que deu-se início à organização das atividades educativas, quando o padre Manoel da Nóbrega funda na Bahia a primeira escola de “ ler e aprender”.

O Projeto Educacional Jesuítico, organizado pelo padre Manoel da Nóbrega, foi a primeira pedagogia que utilizava um currículo. Este currículo consistia no ensino enciclopédico, principalmente, da Língua Portuguesa e da doutrina Cristã, objetivando a formação do homem humanista e cristão católico.

Nota-se, que o Projeto Educacional Jesuítica era um projeto de catequização, e também, um projeto que tinha como função propor e implementar mudanças radicais na cultura indígena brasileira, destinando-se à transformação do indígena em “homem civilizado”, segundo os padrões culturais e sociais da Europa do século XVI.

Esse projeto fundamentava-se no método de ensino intitulado Ratio Studiorum. Um método que estabelecia o currículo, a orientação metodológica e a administração do sistema educacional, desse modo, direcionava as ações educacionais dos padres jesuítas em suas atividades educacionais.

No Projeto, a ideia de supervisão também se manifesta e a função está presente na escola, a qual se destacava das demais funções e destinava-se ao Prefeito de Estudos. Era ele que dirigia as reuniões, na orientação e formação pedagógica, e acompanhava a vida escolar com visitas periódicas às aulas dos padres jesuítas. O modelo pedagógico dos padres jesuítas, centrado no enciclopedismo e na doutrina cristã, durou no Brasil por mais de duzentos anos e foi extinto em 1759 com as Reformas do Marquês de Pombal.

Essas reformas consistiram na desestruturação do modelo educacional vigente na época. Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a educação passou a ser questão do estado português. Desse modo, com a instalação de um novo Sistema de Ensino, controlado pela Coroa, a primeira ação do Marquês de Pombal foi substituir o ensino religioso pelas aulas régias de Latim, Grego, Filosofia e Retórica. O cargo de Prefeito de Estudos também foi extinto, com a criação da figura do Diretor Geral dos Estudos.

A intenção da Coroa com as reformas era uniformizar as ações educacionais na colônia, nesse sentido, a função do Diretor Geral dos Estudos era a supervisão, que envolvia aspectos de direção, fiscalização, coordenação e orientação da ação pedagógica. Nesse sentido, “a ideia de supervisão englobava aspectos político-administrativos em nível de sistema concentrado na figura do diretor geral”. Saviani (in Ferreira, 2006, p.22).

Após três séculos de domínio político e econômico do Brasil por parte de Portugal, a independência brasileira foi conquistada em 1822. Com o Brasil independente inaugura a questão da organização autônoma da instrução pública com a lei de 15 de outubro de 1827, que instituiu as escolas de primeiras letras “em todas as cidades, vilas e lugares populosos do Império”. O artigo 5º dessa lei determinava que os estudos se realizassem de acordo com o “Método do Ensino Mútuo”. (SAVIANI in FERREIRA, 2010, p.22).

No “Método do Ensino Mútuo”, o professor atuava como docente e como supervisor ao mesmo tempo, instruindo os monitores (alunos mais avançados) para auxiliá-los na supervisão das atividades dos demais alunos. Com a ineficiência do desse método surge, no Império, para remediar a situação deplorável das escolas, a ideia de uma supervisão permanente, que deveria ser exercida por agentes específicos.

Essa ideia veio a florescer somente em 1854, com as reformas educacionais de Couto Ferraz. Essa reforma estabeleceu como missão do “inspetor geral” supervisionar todas as escolas primárias e secundárias, públicas e particulares. “Além disso, cabia também ao inspetor geral presidir os exames dos professores e lhes conferir o diploma, autorizar a abertura de escolas particulares e até mesmo rever os livros, corrigi-los ou substituí-los por outro”. (SAVIANI in FERREIRA, 2010, p.23).

Até o final do período monárquico, vários foram os debates e discussões, apresentando a necessidade de uma organização de um sistema nacional de educação. Com efeito, a organização dos serviços educacionais na forma de um sistema nacional impulsionou a ideia de supervisão em relação à organização administrativa e pedagógica do sistema. Saviani faz a seguinte colocação:

(...) neste contexto, a ideia de supervisão vai ganhando contornos mais nítidos ao mesmo tempo que as condições objetivas começam a abrir perspectivas para se conferir a essa ideia o estatuto de verdade prática. (SAVIANI in FERREIRA, 2010, p.24)

Com o fim do Império e início da República houve um significativo crescimento econômico em no país, que foi favorecido especialmente pela urbanização decorrente da expansão cafeeira, que transita do modelo capitalista agrário-exportador para o modelo capitalista industrial.

Este período foi também muito fecundo para as reformas do sistema educacional, pois sob o ideal republicano, a expansão da rede escolar acompanhou a cultura do café, com a reforma da instrução pública paulista, que instituiu o Conselho Superior da Instrução Pública, implementada entre 1892 a 1896, pioneira na organização do ensino primário na forma de grupos escolares.

Por intermédio dessa reforma foram instituídos também os Inspectores de Distrito com predominância de atribuições burocráticas sobre as técnico-pedagógicas

da ação educativa. Porém essa reforma não chegou a se consolidar, em 1897, a Lei nº 520 extinguiu o Conselho Superior de Instrução Pública, ficando a direção e a inspeção do ensino sob a responsabilidade de um inspetor geral, em todo o Estado, auxiliado por dez inspetores escolares, ou seja, voltando à prática anterior à reforma.

Na década de 1920, com a crise da ordem oligárquica e fim da Primeira República, surge a necessidade de um projeto nacional de educação, uma vez que, o problema da educação torna-se uma questão nacional, o que demonstra uma ruptura com o padrão cultural vigente até então.

Com isso, no plano federal, há uma retomada das reformas educacionais com a criação da Associação Brasileira de Educação em 1924, do Departamento Nacional de Ensino e do Conselho Nacional de Ensino em 1925 e do Ministério da Educação e Saúde Pública em 1930. Com essas medidas, começa a se reservar a órgãos específicos, de caráter técnico, o tratamento dos assuntos educacionais, que antes estavam unidos num mesmo órgão, o Conselho Superior de Ensino. Mas foi

(...) nos Estados que a tendência indicada se manifesta, institui órgãos próprios de administração do ensino em substituição às Inspetorias de Instrução pública. Essa remodelação do aparelho organizacional empreende a separação dos setores técnicos- pedagógicos daqueles especificamente administrativos. (SAVIANI in FERREIRA p. 26)

A separação entre a parte administrativa e a parte técnica é condição para a constituição de uma nova categoria profissional, ou seja, dos “técnicos em escolarização”, surgindo assim, a figura do supervisor como distinta do diretor e também do inspetor.

Desse modo, nas unidades escolares, cabe ao diretor a parte administrativa, ficando o supervisor com a parte técnica, de orientação pedagógica, em lugar da fiscalização para detectar falhas e aplicar punições, funções antes atribuídas ao inspetor.

Após a Revolução de 1930, o desenvolvimento da sociedade brasileira, num sentido mais capitalista, acelerou o processo de industrialização e urbanização, intensificando as pressões em torno da questão educacional. Essa mobilização, contudo, ganha expressão nacional, passando a ser coordenada pelo poder central.

Desse modo, percebe-se uma ampliação das reformas dos anos de 1920, quando haviam sido feitas reformas em vários estados. As reformas Francisco

Campos, em 1931, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em 1932 e as reformas Capanema, de 1942 a 1946, dão sequência, em âmbito nacional, ao processo de estruturação do ensino brasileiro que irá desembocar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de dezembro de 1961.

O lançamento do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova preconizava a reconstrução social da educação na sociedade urbana e industrializada, para tanto, propunha a organização de um sistema educacional de ensino por meio de uma reforma que definia o papel do Estado em relação à educação do País.

Pedagogicamente, apresentava propostas, calcadas em princípios científicos e na pesquisa, o que trouxe um caráter mais técnico para a educação, por meio do desenvolvimento racional, dominado pela ciência, objetivando o progresso da sociedade.

As reformas Francisco Campos previam a implantação da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras. Essa faculdade tinha a incumbência de formar professores das disciplinas específicas das escolas secundárias, bem como os técnicos de educação.

As reformas Capanema tratavam da organização da burocracia estatal no âmbito da educação, criando e implantando o Ministério da Educação, as Secretarias Estaduais de Educação, bem como as Delegacias, Coordenações e Departamentos da Secretaria da Educação. Esse processo, proposto pelas reformas Francisco Campos e Capanema, desenvolveu-se de forma complementar, pois tratava-se da formação de agentes para operar a complexa máquina burocrática.

Nesse contexto de maior valorização da organização dos serviços educacionais, tendo em vista a racionalização do trabalho educativo, ganham relevância os técnicos, também chamados de especialistas em educação, entre eles, o supervisor.

Na década de 30, a ideia de supervisão encaminha-se à profissionalização das suas atribuições, no entanto, reduzem-se aos aspectos administrativos e de fiscalização, o acompanhamento do processo pedagógico, na prática, ainda não existia.

Com a instalação do Regime Militar, em 1964, no anseio de garantir a eficiência e a produtividade do processo educativo, mudou o modelo de educação,

implantando, como Saviani denominou, a Pedagogia Tecnicista, a qual buscava-se ajustar a educação à nova situação, por intermédio de novas reformas do ensino. Nesse contexto é aprovado pelo Conselho Federal de Educação, o Parecer N. 252 de 1969 que reformulou os cursos de Pedagogia.

Por intermédio desse Parecer, pretendia-se especializar o educador numa função particular denominada “habilitação”. Desse modo, com a aprovação das reformas, os cursos de Pedagogia ganham novas habilitações centradas nas áreas técnicas, a saber: administração, inspeção, supervisão e orientação.

A partir da constatação da dimensão política que abarca a função do supervisor, surge o movimento de reformulação dos cursos de Pedagogia no final dos anos 70, uma vez que as habilitações técnicas passam a ser entendidas como mera divisão de tarefas. Ganha relevância então, a tese de que os cursos de Pedagogia deveriam formar o profissional de educação.

A administração, orientação e supervisão seriam tarefas do educador, apto a desempenhar as funções de educador ou pedagogo, ou seja, o supervisor deveria ser capaz de exercer as diferentes atribuições requeridas pelo sistema de ensino e pela escola. Essa discussão em torno da identidade do supervisor educacional, iniciada nos anos 70, se organizou na Primeira Conferência Brasileira de Educação em 1980.

Apenas na década de 1990 a função do coordenador pedagógico foi legitimada por meio da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº. 9394 (BRASIL, 1996), passando a ter um papel articulador no ambiente escolar.

O supervisor pedagógico ainda apresentava a missão de vigiar e inspecionar o trabalho nas escolas. As instituições reivindicaram por um profissional capaz de organizar o funcionamento da escola e desenvolver o trabalho pedagógico, impulsionando os participantes a buscar uma ação que superasse a atuação fragmentada e autoritária da supervisão pedagógica.

Para Lück (2009):

[...] a autonomia da gestão escolar evidencia-se como uma necessidade quando a sociedade pressiona as instituições para que promovam mudanças urgentes e consistentes, em vista do que aqueles responsáveis pelas ações devem, do ponto de vista operacional, tomar decisões rápidas para que as mudanças ocorram no momento certo e da forma mais efetiva, a fim de não se perder o momentum de transformação. Também para que se sintam

comprometidos com a manutenção dos avanços promovidos por essas mudanças. Mas, acima de tudo, adotando-se uma perspectiva política e formadora para que se desenvolva o sentido de cidadania e responsabilidade social de todos, pelos destinos das organizações em que atuam e das quais são usuários (LÜCK, 2009, p. 62).

Deste modo, refletir sobre a autonomia da instituição escolar significa ter um profissional que coordena em caráter evolutivo e dinâmico, auxiliando na prática educacional e promovendo a autonomia de sua equipe.

Archangelo (2003), ressalta que um dos principais problemas no funcionamento da escola sem o coordenador pedagógico está na falta de organização dos trabalhos em equipe, execução dos planejamentos e o acúmulo de serviços para o diretor. A partir dessa ausência do profissional, anos se arrastaram e muitas reivindicações ocasionaram finalmente na conquista do cargo de coordenador pedagógico.

O Coordenador Pedagógico, assim surge com a missão de atender as necessidades de organizar, orientar e harmonizar o grupo de professores e equipe de apoio, em escolas públicas e privadas. No contexto escolar, a interação natural a esse meio acaba por fomentar um sentimento de participação de responsabilidade de todos (estudantes, professores, coordenadores, gestores, entre outros) no processo de ensino-aprendizagem, como também em seus resultados conforme salienta Lück (2009). Assim, cada membro compreende sua importância e se sente comprometido com as ações educativas da escola.

A partir das definições citadas acima da ação do coordenador, pode-se notar a complexidade de sua função, pois envolvem as necessidades de estabelecer prioridades e tomar decisões. Desse modo, cabe ao coordenador negociar os sentidos de suas ações e preencher lacunas do cotidiano escolar.

Para isso, faz-se necessário problematizar os conflitos existentes, lançando desafios que resultem na reflexão-ação de todos os participantes no âmbito escolar, evitando assim problemas para as mudanças necessárias. Por isso cabe a ele conduzir para que o desenvolvimento do ensino ocorra também dentro do contexto didático, e tanto ele como o professor são agentes de construção e transformação do desenvolvimento escolar, pois a investigação, a análise e a ação didática fazem parte de sua atuação profissional, proporcionando o processo de desenvolvimento do aluno.

Para Archangelo (2003), o papel do coordenador na instituição:

[...] deve ter em conta que as expectativas direcionadas a ele e a sua função estão fundadas em solo nutrido também pelo inconsciente. Isso quer dizer que, em parte, as expectativas, independentemente de serem positivas ou negativas, são expressão de fantasias, desejos e hostilidades secretos dos sujeitos, projetados nessa figura externa. Em virtude disso, tendem a não se concretizar. Ao assumir a tarefa de coordenação ou equivalente, o profissional deve estar preparado para não sucumbir à idealização e à rejeição iniciais, ou mesmo no transcorrer do trabalho na instituição (ARCHANGELO, 2003, p. 141).

Na escola, o coordenador necessita incorporar dinâmicas participativas, como as de autoconhecimento, atividades que incentivem as cooperações nas reuniões de planejamento e a comunicação, proporcionando um ambiente harmonizado entre a equipe de profissionais. E, ainda no trabalho de coordenação, o profissional estabelece metas a serem desenvolvidas para a melhoria do ambiente escolar. Cabe a ele conhecer o cenário a sua volta que se apresenta com a reflexão sobre a sua prática, os profissionais de sua equipe, a superação de problemas e a valorização do processo de ensino.

A participação do coordenador no planejamento, o desempenho em sala de aula e as atitudes diante dos conselhos pedagógicos são as exigências que realmente garantem um profissional ativo e preparado para enfrentar todos os desafios possíveis.

2.2 A importância do Coordenador Pedagógico na construção de uma educação de qualidade

O Coordenador Pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores e alunos. Ele desenvolve ações de parceria, articulação, formação, informação, ajuda e orientação, atividades essenciais para eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, compreendemos ele como ator que articula as diversas ações educativas nos espaços de ensino, na medida em que assume uma postura de múltiplos saberes para desenvolver sua prática junto aos demais.

As funções desse profissional são várias, entre elas a de exercer um papel mediador entre os professores e alunos, dando todo o apoio possível para que o trabalho dos docentes seja realizado com sucesso e acima de tudo com resultados satisfatórios. O coordenador enfrenta o desafio de construir seu perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação, porém precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica.

Para Libâneo (2001), o Coordenador Pedagógico é o profissional que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Na perspectiva de Orsolon (2006), o coordenador é o agente de transformação no cotidiano escolar, é o responsável pela construção e reconstrução da ação pedagógica, com vistas à construção e articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico. A prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais.

À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania. Sendo assim, a identidade profissional do coordenador pedagógico não se constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve outros fatores como compromisso social e comprometimento do próprio sujeito com sua profissão.

A função e as responsabilidades desse profissional no meio escolar vão além do ambiente. Lida com todos que direta, ou indiretamente estão envolvidos: secretaria, professores, alunos, pais, comunidade, assim, interliga todas as suas funções e entregas. Então ele é a parte integrante e fundamental na condução do desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, que deve ser elaborado a partir da realidade local de seus alunos.

O coordenador precisa mobilizar estratégias que atendam a toda essa diversidade de necessidades, superando essa situação sem deixar de atender aos

princípios do Projeto Político-Pedagógico (PPP) aprimorando a riqueza do saber e do fazer. Orsolon, (2006) ressalta que:

[...] O coordenador, como um dos articuladores desse trabalho coletivo, precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola; e, nesse contexto, introduzir inovações para que todos se comprometam com o proposto. (ORSOLON, 2006, p. 14)

Nesse sentido, entende-se que a atuação do coordenador não se dá de maneira isolada, suas responsabilidades estão inteiramente articuladas com a atuação dos demais profissionais da escola, com as condições políticas-estruturais, enfim com a comunidade escolar como um todo nesse processo de aperfeiçoamento da prática docente.

O coordenador traça metas e projetos a curto, médio e longo prazos juntamente com a gestão escolar, no sentido de promover um dinamismo à escola, transformando-a em um espaço transformador tão necessário a inclusão.

Desse modo, cabe ao coordenador articular toda comunidade escolar em um trabalho coletivo, observando índices de reprovação, evasão, desvio de idade, poder aquisitivo, índices de violência, conhecendo o bairro e município, indo mais além, conhecendo as pessoas e suas dificuldades e anseios, utilizando métodos investigativos e todos os levantamentos possíveis (OLIVEIRA, 2005).

Esse profissional deve adequar suas propostas dentro das orientações das diretrizes curriculares nacionais, estaduais, e municipais, estabelecidas pelo Ministério da Educação. Portanto, auxilia na elaboração de um Projeto Político Pedagógico adequado as realidades locais, com foco na superação das dificuldades e objetivos para o desenvolvimento ajustados à realidade.

Além disso, atua diretamente em todos os planejamentos e projetos escolares, como orientador e mediador. Atividades sociais, para o envolvimento familiar e da comunidade, amplia a participação de todos e estabelece pontes que viabilizem outras interações. Projetos de inclusão visam as demandas locais e a diversidade.

Fica evidente, portanto, que a atuação deste profissional em todos os âmbitos do desenvolvimento ensino aprendizagem, ligados aos alunos e professores, além da

equipe de funcionários e todos os demais envolvidos na condução dos processos e projetos educacionais, é indispensável.

Sabemos que em uma escola não se deve faltar professores, da mesma forma, não poderá faltar o coordenador pedagógico, visto que este profissional deve acompanhar todo trabalho docente para que o processo de ensino-aprendizagem seja desenvolvido de maneira eficaz. Nesse contexto, “o coordenador é, sem dúvida, um agente muito importante na formação dos docentes, por isso, é fundamental uma mudança na prática e no processo de apoio pedagógico aos professores” (OLIVEIRA E GUIMARÃES, 2013, p. 98).

Visto desse ângulo, o coordenador tem uma importante função a desenvolver dentro do espaço escolar, para que haja um estreitamento entre professores e alunos, seja no âmbito educacional ou social, vale ressaltar mais uma vez que o coordenador deve ser um elo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Mais que isso, Libâneo (2001) destaca a importância do trabalho do coordenador dentro das instituições de ensino. Assim, para o autor:

O coordenador pedagógico ou professor coordenador supervisiona, acompanha, assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. (LIBÂNEO, 2001, p. 5).

Tendo clara essas questões, as instituições de ensino devem buscar, constantemente, por uma educação de qualidade, mas, para obtê-la será preciso desenvolver ações que realmente sustentem o trabalho em equipe a partir de uma gestão democrática e, com isso, seja priorizada a formação dos docentes, bem como dos discentes para um bom relacionamento entre todos.

O Coordenador Pedagógico desenvolve ações de parceria, articulação, formação, informação, ajuda e orientação, atividades essenciais para eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Articula as diversas ações educativas nos espaços de ensino, na medida em que assume uma postura de múltiplos saberes para desenvolver sua prática junto aos demais.

Portanto, o papel do Coordenador Pedagógico vai além das situações formais do ambiente de ensino e de suas funcionalidades, e assim o educador ao assumir

essa função deve estar consciente da importância de seu papel na construção do conhecimento e do seu papel de mediador e na valorização da troca de experiência.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Este trabalho de conclusão de curso organiza-se em uma pesquisa de campo de cunho descritiva, de natureza qualitativa. A pesquisa descritiva segundo Marconi e Lakatos (2017), delimita o que é fato pesquisado e também aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos, objetivando o seu funcionamento no presente. Para Santos (2004), a pesquisa de campo é aquela que recolhe os dados no local onde ocorrem os fatos, como percebidos pelo pesquisador fornecendo a vantagem de estar analisando o fato em questão.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto, para organização e desenvolvimento de estudos, portanto a nossa pesquisa visa relatar aspectos encontrados na realidade que está sendo vivenciada no ambiente escolar, no que se refere a função do Coordenador Pedagógico.

O método que será utilizado nesta pesquisa é o indutivo. “Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”. (LAKATOS; MARCONI 2003, p. 86). Partindo dessa concepção buscaremos analisar e investigar a função dos Coordenadores baseadas nas entrevistas que serão feitas.

3.2 Locais de Realização da Pesquisa

Para a realização da pesquisa, os locais a serem visitados foram três escolas do ensino fundamental, a Unidade Escolar Municipal Dr João Viana, Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares, Unidade Integrada Nossa Senhora dos Remédios na cidade de Caxias, no estado do Maranhão, onde nesta pesquisa a instituição contribuirá para a pesquisa de campo, com a presença do aluno pesquisador. O estudo será efetivado para a compreensão da função do Coordenador Pedagógico, visto como um papel importante para a investigação do aluno pesquisador.

3.3 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 3 coordenadoras da escola, da rede pública da cidade de Caxias-Ma, na qual foram adquiridas informações sobre o seu papel fundamental na devida instituição.

3.4 Instrumentos e Procedimentos para Coleta de Dados

Para o estudo desta pesquisa de caráter qualitativo, serão utilizados um questionário aberto e entrevista semi-estruturada. Segundo Triviños (1987):

[...] a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. (TRIVIÑOS 1987, p.146).

Com a realização dessa entrevista, a partir da coleta de dados será possível identificar e analisar como o coordenador adota suas práticas na escola e de que modo acontece a realização do seu trabalho para o desenvolvimento da instituição.

3.5 Organização e Análise de Dados

Nesta pesquisa, após essa breve explanação histórica e análise epistemológica do tema estudado, os dados produzidos seguiram as orientações da análise de conteúdo. Cabe ressaltar, também fazendo uso das palavras de Bardin (2006, p. 158), que “[...] a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicação diferente”.

Os dados produzidos, por meio da entrevista, serão submetidos à Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que tem como propósito a compreensão do significado das falas dos sujeitos para além dos limites daquilo que é descrito. E dentre as técnicas de Análise de Conteúdo, optar-se-á pela Análise Temática, que busca os

núcleos de sentido, os quais constituíram a comunicação e cuja expressão revelou algo importante para o objeto estudado.

Desta forma, a análise de conteúdo consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens. ...A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (tradução nossa). (BARDIN 2006, p. 38).

Nesta perspectiva, com base nos dados oriundo das entrevistas, observações, formulários online e ou questionários manuscritos, proceder-se-á a categorização, inferência, descrição e interpretação minuciosa de todo o conteúdo. Assim, após a leitura compreensiva das respostas/falas, será feita a exploração das mesmas, e, portanto, a análise propriamente dita, e, por fim, elaborar-se-á uma síntese interpretativa por meio de uma redação que proporcionará um diálogo do tema com objetivos, questões e pressupostos da pesquisa. Portanto, para facilitar a compreensão do conteúdo das informações, os dados serão fielmente descritos, conforme a resposta de cada professor(a) às perguntas enviadas.

4 PERCEÇÃO DAS COORDENADORAS A CERCA DE COMO ESTÁ ORGANIZADO O TRABALHO E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO.

Nessa seção apresentaremos a análise e discussão dos dados, onde descrevemos detalhadamente as informações obtidas mediante ao questionário realizado nas três escolas. A primeira escola foi a Unidade Escolar Municipal Dr João Viana, a segunda foi a Unidade Escolar Municipal Ruy Frazão Soares, e a terceira foi a Unidade Integrada Nossa Senhora dos Remédios, todas de forma presencial, tendo em conta os elementos levantados na fundamentação teórica deste trabalho. O referido questionário foi composto por 6 questões, as quais arrolavam aspectos relacionados à temática objeto do estudo e foi aplicado, como já mencionamos, em três escolas públicas do Município de Caxias- Ma.

A partir das leituras e discussões dos textos sobre o Coordenador Pedagógico, houve a necessidade de elaborar um questionário voltado a este profissional. Assim, objetivando o desenvolvimento desse estudo, foi aplicado um questionário aos três profissionais e, para compreender a presente análise, optou-se em nomeá-los como coordenador pedagógico “A”, “B” e “C” garantindo o anonimato e, com isso, direcionar e organizar a apresentação dos resultados. As perguntas formuladas referem-se ao trabalho do CP (coordenador pedagógico), suas funções e atribuições além de delimitarem quais as atividades que são responsabilidades deste profissional, dificuldades apresentadas no desenvolvimento destas funções e sua visão com relação à educação atual.

Para a discussão dos dados aqui apresentados, partimos das categorias indicadas na discussão teórica, acerca do papel do coordenador pedagógico, bem como das dificuldades que cercam o exercício da sua tarefa no contexto do trabalho escolar. Assim, como diz Zen (2002), acerca do papel do Coordenador Pedagógico na escola, o mesmo:

O coordenador pedagógico é corresponsável pela sala de aula, pelo trabalho realizado pelo professor e pelos resultados dos alunos. Ele faz parte do corpo de professores e sua função principal se divide entre a formação de professores e a gestão do Projeto Político Pedagógico da escola.

“(...) mas é preciso reconhecer sua função precípua de formador e articulador, para não se deixar engolir pelas demandas do cotidiano (...)”. (ZEN, 2002, p. 8-9)

A referida autora reafirma que a principal função do coordenador pedagógico é a de contribuir na formação continuada dos docentes e, paralelamente, na construção e efetivação do PPP. Nesse sentido, é de grande importância o desempenho do coordenador pedagógico para que a efetivação do trabalho coletivo na escola.

Partindo desse pressuposto, a primeira questão arrolada no questionário indagou dos sujeitos pesquisados foi **A quanto tempo você trabalha nessa instituição? Descreva sua trajetória.**

A coordenadora “A” respondeu, *“estou a 6 anos na escola, trabalhei um ano em sala de aula e estou a 5 anos na coordenação pedagógica”.*

A coordenadora “B” respondeu, *“estou a 24 anos, 14 anos atuando como professora e 10 anos na função de coordenadora pedagógica”.*

A coordenadora “C” respondeu, *“professora na instituição desde 2017, sou professora instrutora de libras, desempenhava a função na sala de recurso multifuncional. Estou nessa função desde 2021 quando o aluno surdo foi para o ensino médio. A escola nunca teve um coordenador pedagógico de fato”.*

É importante observar na fala da Coordenadora “C” onde ela conta que não é coordenadora, e sim professora. Porém visto que a escola nunca teve essa função da coordenação, deram o cargo a ela onde ela atua até os dias de hoje. Então o professor ao atuar como, O coordenador passa a fazer parte de uma equipe de gestão que tem como referência a sua participação no compromisso coletivo com os resultados educacionais cada vez mais significativos (LUCK, 2006, p.36-37).

Com isso, a visão de melhora nos resultados educacionais do Coordenador Pedagógico amplia-se da visão micro da sala de aula para a visão macro da escola e do sistema educacional.

A segunda questão foi, **Como é o trabalho do Coordenador Pedagógico?** Todas afirmaram que é um trabalho que está interligado junto à comunidade escolar. Nesse sentido, foi recortado trechos das falas dos sujeitos da pesquisa.

Diz a coordenadora pedagógica “A”:

“O trabalho do coordenador está basicamente atrelado a organização de conteúdos, dinâmicas, orientação e atendimento de professores.”

Já a Coordenadora pedagógica “B”

“Coordenar o trabalho pedagógico em parceria com a gestão da escola.”

A Coordenadora Pedagógica “C”, por sua vez, afirma:

“É um trabalho diretamente com os professores, com o alinhamento pedagógico, com decisões do funcionamento pedagógico da escola como um todo, se estendendo assim o trabalho junto a família, aos discentes e demais membros da comunidade escolar.”

Essas falas podem ser reiteradas com o entendimento de Libâneo (2013, p.182) que diz ser imprescindível consolidar a articulação da gestão e coordenação pedagógica com os professores na organização da escola através da “[...] Criação e desenvolvimento de clima de trabalho cooperativo e solidário entre os membros da equipe, mesmo os coordenadores reconheçam em suas falas suas multitarefas no cotidiano da instituição, percebem que o alinhamento e organização pedagógica da escola dependem de sua atuação unificadora de toda a equipe escolar. Percebe-se que todos reconhecem sua importância na educação e principalmente, no trabalho de formação dos professores.

A questão formulada em seguida foi, **Para você, quais são as principais responsabilidades do Coordenador Pedagógico?**

Coordenadora “A” relatou que “é auxiliar os professores nas dificuldades de aprendizagem e estratégias para superação de dificuldades com os alunos”.

Coordenadora “B” mencionou que *“é acompanhar o trabalho dos docentes, planejamento das ações pedagógicas, acompanhar a aprendizagem dos alunos, etc”*.

Coordenadora “C” respondeu que *“é o alinhamento pedagógico, bem como as ações que são necessárias no manejo das relações interpessoais no interior da escola, que são fundamentais para o alcance dos objetivos finais”*.

Na fala das três coordenadoras é percebida a questão das relações interpessoais, Nesse ponto, podemos resgatar a posição de Almeida (2003, p. 78) sobre a qualidade das relações interpessoais necessárias ao exercício da profissão do coordenador pedagógico, que diz:

O trato satisfatório com os relacionamentos interpessoais é condição para o desempenho de suas atividades, dado que sua função primeira é a de articular o grupo de professores para elaborar o PPP da escola [...] Na verdade, relações interpessoais confortáveis são recursos que o coordenador usa para que os objetivos do projeto sejam alcançados. [...] As habilidades de relacionamento interpessoal, o olhar atento, o ouvir ativo, o falar autêntico podem ser desenvolvidos e, nesse exercício, o profissional vai fazendo uma revisão de suas condições de escola, professor e aluno.

Para Vasconcelos (2007) a relação amistosa entre coordenador pedagógico e professor pode advir da vivência dos seguintes pontos:

1. Compreender a realidade; construir redes de relações; conhecer, mapear, apreender o que está por detrás dos limites da prática ou das queixas;
2. Ter clareza de objetivos; saber a serviço de que e de quem se coloca;
3. Estabelecer o plano de ação, a partir da tensão entre a realidade e o desejo;
4. Agir de acordo com o planejado;
5. Avaliar a prática.

Agindo desta maneira, o coordenador pedagógico conseguirá estabelecer relações mais sólidas surgindo, assim, melhores condições para a intervenção.

Quanto ao questionamento, acerca de **Como o trabalho do Coordenador Pedagógico está organizado e qual sua relevância para a dinâmica da instituição?**

Coordenadora "A", *"a organização é basicamente montagem de estratégias e projetos como suporte para superação de dificuldades de aprendizagem. O relevante são os desenvolvimentos dos projetos"*.

Coordenadora "B" responde que *"o Coordenador Pedagógico desenvolve sua prática com os docentes, discentes e gestão escolar, colaborando para a melhoria do processo ensino aprendizagem"*.

Coordenadora "C" acrescentou que, *"junto a direção da escola, o trabalho nessa instituição tem se organizado no desempenho administrativo e pedagógico, visto que também temos a ausência de um diretor adjunto. Nesse caso, desempenho a função que contempla as duas funções. Extremamente relevante, pois antes não tinha esse profissional"*.

Nesse aspecto, Libâneo (2013, p.181) faz o registro de algumas das atribuições de coordenação pedagógica, dentre elas a prestação de assessoramento nas atividades pedagógico-didáticas como:

[...] desenvolvimento dos planos de ensino, adequação de conteúdos, desenvolvimento de competências metodológicas, práticas avaliativas, gestão da classe, orientação da aprendizagem, diagnóstico de dificuldades e etc.

Nota-se que a Coordenadora "C" relata que na escola onde trabalha a uma ausência de um diretor adjunto, de certa forma ela acaba exercendo as duas funções na instituição. As multitarefas do Coordenador Pedagógico vão além da formação dos professores, acompanhamento dos educandos, e os projetos e planilhas da escola, ele precisa saber lidar com o descaso dos órgãos governamentais que dizem primar por uma educação justa e de qualidade.

Então, percebe-se que todos os Coordenadores Pedagógicos acompanham e orientam os professores nos planejamentos de suas respectivas escolas, como também trabalham no que envolve as aprendizagens dos alunos, quais as dificuldades

mais tênues e em que podem auxiliar os docentes na superação das dificuldades em conjunto com os discentes, e na comunicação com a família do educando.

Sobre a questão, **Descreva os maiores desafios enfrentados por você na realização de seu trabalho na escola.**

Coordenadora Pedagógica “A” respondeu, *“dinâmica de aprendizagem e evitar a evasão escolar”*.

Coordenadora “B”, *“no atual contexto: parceria da família no acompanhamento escolar, superação das dificuldades de leitura e escrita que se acentuou mais ainda com a pandemia”*.

Coordenadora “C” responde, *“como não sou coordenadora de formação, busco me inteirar com técnicas do que devo de fato executar. Sou orientada por eles, mas muitas vezes acabo tendo que ir buscar isso sozinha, o que para mim é desafiador”*.

Como se pode ver na fala da coordenadora “B” ela cita a pandemia como um contexto desafiador, pois é algo que não estava sendo vivenciado por essa geração, à instituição acaba que se tornando fragilizada com esse novo modo de trabalho.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do coordenador pedagógico, pois, por se tratar de um profissional que tem como uma de suas várias responsabilidades a formação continuada de professores, estará arduamente buscando criar, em conjunto com os demais segmentos da escola, possibilidades para que os desafios do ensino remoto sejam aos poucos superados, mesmo tendo em mente que as dificuldades vão além de sua força de vontade, exigindo uma “[...] atuação articulada com vistas ao bem comum, fato este que, acaba sendo silenciado mediante a falta de apoio da comunidade e educacional perante os problemas reais da instituição” (SOARES, 2020, p. 3).

Já na fala da coordenadora “A” ela relata que a evasão escolar é um dos desafios. Para Arbache (2001),

A cada ano os índices da evasão escolar têm crescido em todos os estados do Brasil, tornando-se estas instituições despreparadas, sem propostas evolutivas, pois se sabe que a educação está dentro de um processo dialético e transformador, mas continua parado sem fornecer aos alunos novas perspectivas, apesar dos órgãos competentes que direcionam as instituições educacionais priorizarem este setor na qualificação continuada por áreas e abrindo programas na formação superior, mas os resultados. (ARBACHE 2001, p. 67),

Sabe-se que a evasão possui vários fatores socioculturais, históricos e econômicos, que faz parte do todo de uma escola, pois está inserida em uma comunidade local, que possui suas características, no qual a própria escola não está pronta para desvendar os problemas existentes, pois a função da educação atual, não é apenas a de ensinar a ler, escrever e contar. A escola atualmente tem a função de educar para a vida, de tentar formar cidadãos críticos, aptos para o mercado de trabalho.

Encerrando o questionário, foi feita a seguinte pergunta: **Enquanto Coordenador Pedagógico escolar, como você ver a educação nos dias atuais?**

Coordenadora “A” responde que, *“o desenvolvimento da aprendizagem na atualidade é um desafio, pois a família não dá o suporte necessário, os alunos excedem nas faltas, a evasão escolar é enorme. Portanto a coordenação enfrenta sérios desafios que travam o seu espaço”*.

Coordenadora “B” relata que, *“no atual contexto, muitas são os desafios a serem superados. Ressalta-se entre eles as dificuldades de leitura e escrita”*.

Coordenadora “C” afirma que, *“a educação hoje enfrenta um momento muito turbulento com o retorno das aulas presenciais, sofrendo com as sequelas da pandemia. Desafiador de um modo geral, mas acredito muito no potencial que a educação tem para superar esse momento, apesar da falta de empenho do poder público, que muitas vezes deixa a desejar frente a essas demandas e muitas outras.”*

De acordo com a fala da coordenadora “A” a família muita das vezes não dá o suporte necessário para o desempenho do educando na escola. Carneiro (2013) enfatiza os deveres que competem ao Estado e a família na preparação da criança e a sua formação cidadã, sendo a educação fundamental nesse processo:

[...] Ao estado cabe garantir total acesso à prestação dos serviços da espécie (serviços educacionais) a todos os cidadãos. Aos pais ou responsáveis, por outro lado, omissos ou ausentes à educação básica dos seus filhos, o Código Penal estabelece pena de detenção de 15 dias a um mês ou multa a quem “deixar, sem justa causa, de prover instrução primária de filhos em idade escolar (CARNEIRO,2013, p.48).

A lei estabelece punição quanto à omissão de assistência dos pais ou responsáveis junto à escola, mas aos fatos da pesquisa é que, ou a escola omite os fatos no tocante a denunciar essa falta de representatividade por arte dos pais ou, na prática as leis não estão sendo cumpridas como deveriam.

Para que se possa ter uma educação de qualidade, faz-se necessário desenvolver projetos que possam conscientizar os estudantes, pais e os demais membros, transformando-os em cidadãos conscientes, agentes de mudanças. Tal preocupação permeia as mentes de toda a coletividade escolar. A este respeito Lima (2007, p. 83) enfatiza:

O conhecimento da vida escolar, de suas relações, indagações, êxitos, fracassos, completudes e incompletudes em relação às políticas públicas para a educação, em relação a dimensão das relações interpessoais, em relação a organização, metas e projetos da escola; solicita uma visão de conjunto para que seus contextos e condicionantes sejam suficientemente entendidos e problematizados, desta maneira a educação em sua finalidade primordial poderá encontrar encaminhamentos significativos como indicadores de seu norteammento. Na sociedade do conhecimento em que vivemos, que se caracteriza pelo processo ensino-aprendizagem permanente e continuado (mundo globalizado e em processo de globalização) não é possível entender a escola e suas relações como se estivessem desvinculadas da totalidade social, materializando seus esforços simplesmente como transmissora de conhecimentos, cujo dever formal se completa na formação de sujeitos determinados para uma sociedade impessoalizada e alienante.

Por fim, de acordo com as respostas dadas pelas coordenadoras, quando se pensa acerca da importância das ações do coordenador pedagógico, se põe em foco a ligação da prática do pedagogo. O desafio de ser coordenador pedagógico e o desempenho que este profissional necessita fazer o distinguirá no processo político-pedagógico e o conduzirá para realizar sua função na dinâmica escolar da escola dando sentido e direção às ações do seu dia a dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a educação um dos campos mais importantes para o desenvolvimento de um país. É por meio dela que os cidadãos produzem conhecimentos que lhe ajudarão no crescimento pessoal, no exercício da sua cidadania e na sua inserção no mundo produtivo. Sendo assim, o coordenador pedagógico tem a grande responsabilidade de transformar a realidade da escola em que trabalha no exercício de uma função realmente comprometida com a efetividade do processo educativo e não com o cumprimento de um papel alienado. Nesse sentido, deve contribuir com os educadores para que estes possam produzir o conhecimento necessário para a transformação dos envolvidos na tarefa educativa realizada pela escola.

A presente pesquisa respondeu a questão: “Quais as contribuições da formação para o desenvolvimento profissional do Coordenador Pedagógico em vista das perspectivas e desafios das escolas públicas?” uma vez que as coordenadoras entrevistadas me relataram sobre a formação, desafios e perspectivas da função nas escolas públicas, pude perceber em suas falas que são grandes os desafios por elas enfrentados.

A buscas por essas respostas deu-se através de um questionário aplicado em forma de entrevistas, o que me possibilitou analisar as respostas para poder compreender o trabalho do coordenador nas escolas públicas.

Considerando a fala das coordenadoras, compreende-se que a função do coordenador é integradora e articuladora do trabalho coletivo. Sendo uma de suas tarefas a supervisão e a socialização do saber docente, na medida em que cabe a ele estimular a troca de experiência entre os professores, a discussão e a sistematização de práticas pedagógicas.

Além disso observou-se que o desempenho do coordenador para a coletividade na escola é um dos grandes desafios, visto que a escola as vezes não tem o apoio das famílias dos educandos como foi enfatizado nas falas de todas as coordenadoras entrevistadas. O apoio tanto do professor, como o da família, é bastante importante para a superação do fracasso escolar, que envolve principalmente a questão da evasão de muitos educandos. Nesse processo, é

importante a atuação do coordenador, juntamente com o professor para que possam ajudar na construção da conscientização necessária da luta por uma educação melhor.

Espero com esta pesquisa poder contribuir de forma significativa, com as pesquisas para a área da educação voltadas para a coordenação pedagógica e poder colaborar com os inúmeros coordenadores que buscam superar os desafios da coordenação no dia a dia do seu fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda R.. **O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho; In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ANDRÉ, Marli Dalmazo Afonso; VIEIRA, Marili M. da Silva. O coordenador pedagógico e a questão dos saberes docentes. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2009, p. 11-23.
- ARBACHE, Ana Paula Bastos. A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica. São Paulo, Vozes, 2001.
- ARCHANGELO, Ana, Guimarães. **O coordenador pedagógico e o entendimento da instituição**.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**.
- CARNEIRO, Moaci Aüves. **LDB Fácil: Leitura crítico – compreensiva**, artigo a artigo/Moaci Alves Carneiro. 21. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**/ Marina de Andrade Marconi. Eva Maria Lakatos-7. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LIMA, Elma Corrêa de. Um olhar histórico sobre a supervisão. In: RANGEL, Mary. (org.). **Supervisão pedagógica: Princípios e práticas**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.
- LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et Educare** vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007. Revista de Educação p. 77-90. Disponível em: < <http://www.ufgd.edu.br>>. Acesso em: 26 jul. 2014.
- LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Série cadernos de gestão v, 1 Petrópolis: Vozes, 2006.
- LUCK, Heloísa. **Liderança em Gestão Escolar - Série Cadernos de Gestão**, vol. IV 3ª edição, Ed. Vozes-Petrópolis-RJ, 2009.
- MANZINI, E.J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e roteiros**. In:

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN: 85-98623-01-6. 10p.

OLIVEIRA, F.O. de. **Planos de curso para a 1ª série ginásial**. Escola Secundária. n. 17, 2005.

ORSOLON, Luiza Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão pela mediação da ideia**. In: FERREIRA, Nayra S. C. (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. São Paulo: Cortez, 2002. Cap. 1, p. 13- 38

SOARES, Lucas de Vasconcelos. O Coordenador Pedagógico e a implementação da Gestão Democrática: reflexões necessárias. In: **Anais do VII Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Realize Editora, 2020, p. 1-12. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68950>. Acesso: 17 abr. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 8ªed. São Paulo: Libertad Editora, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação básica e educação superior: projeto políticopedagógico**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

ZEN, Giovana Cristina. O papel da Coordenação Pedagógica na escola. In: Coordenação pedagógica em foco. **Salto para o Futuro**. Ano XXII - Boletim 1 - Abril 2012, p. 8-12.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Prezado Coordenador(a) Pedagógico(a),

Este questionário diz respeito a um trabalho monográfico referente a estudos sobre A Função do Coordenador Pedagógico: análise da formação e do desenvolvimento profissional nas escolas públicas. Solicitamos seu auxílio no preenchimento deste questionário que será instrumento de estudo para a referida pesquisa acadêmica.

- 1) A quanto tempo você trabalha nessa instituição? Descreva sua trajetória.**
- 2) Como é o trabalho do Coordenador Pedagógico?**
- 3) Para você, quais são as principais responsabilidades do Coordenador Pedagógico?**
- 4) Como o trabalho do Coordenador Pedagógico está organizado e qual sua relevância para a dinâmica da instituição?**
- 5) Descreva os maiores desafios enfrentados por você na realização de seu trabalho na escola?**
- 6) Enquanto Coordenador Pedagógico escolar, como você vê a educação nos dias atuais?**

Muito obrigada e sucesso em seu trabalho!